

## REDACTORES

### OS BACHAREIS ERNESTO SILVA E AUGUSTO CEZAR

Editor—Feliciano Leite Pacheco

Collaboradores—diversos

ANNO X

Ytú, 17 de Maio de 1885

N. 563

## EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

Typographia e Escriptorio travessa da Matriz n. 77.

## IMPrensa YTUANA

17 de Maio de 1885.

Ficou bem patente no nosso artigo anterior a posição que tomámos ante os ataques, as invectivas do loquaz orador que tomou a si o encargo das praticas do mez Mariano.

Não vimos hoje contrapôr injuria a injuria, doesto a doesto. Não, é nosso intento mais uma vez chamar para ossas predicas em que se ensina o desprestigio da autoridade e se atira o odioso á imprensa, a attenção dos superiores do ministro da igreja para que opponha um dique a essa *verbiagem* insultuosa.

Já dissemos, e repetimos, não faremos critica de doutrinas, somos adhesos á propaganda religiosa; mas é um dever que nos é imposto pela nossa dignidade de jornalista, dignidade essa que havemos de sustentar ainda mesmo que

## FOLHETIM

## NÃO POSSO

Achava-me eu em o escriptorio da *Imprensa*, ja lá se vão alguns dias, em palestra com um dos seus sympathicos redactores.

Era uma d'essas palestras arrastadas, difficeis, provocadoras de somno; e a causa era ser eu de uma loquacidade quasi que absolutamente negativa e não estar o meu amigo muito disposto a usar da palavra, que com tanta facilidade lhe flue pelos labios, sem que eu concorresse com um contigente qualquer para a conservação da nossa conversa em nm pé mais ou menos firme.

O silencio dominaria, a palestra extinguir-se-hia e nós nos conser variamos mudos, um ante o outro, si não fôra o amigo, reatando o fio ja quasi interrompido, dizer-me:

corramos os maiores e mais tremendos perigos, de reagir contra aquelle que esquecendo-se de sua missão toda evangelisadora, tão elevada, faz da tribuna sagrada uma banca de accusação de onde atira á imprensa os mais vergonhosos epithetos.

Somos sectarios da religião do dever, a ella nos dedica nos com toda a effusão de nossa alma, com todo o entusiasmo de nossa mocidade—e, portanto, não é maravilha que entoemos hymnos áquelles que são seus cumpridores, bem como que condemnemos aquelles que, esquecendo-se dos seus preceitos de sua consciencia, deixam de cumpril-a.

Havemos por isso de verberar o comportamento pouco delicado do sr. pregador do mez Mariano.

Levado talvez pela effervescencia do sangue que lhe gyra nas veias, pela paixão coga com que prega, esse illustre sacerdote tem se deixado arrebatado de uma maneira inconveniente.

Mas a esses excessos opporemos as vibrantes e incisivas palavras de um notavel escriptor brasileiro: «onde os excessos não têm correctivo algum, não ha o menor merito em ser insolente».

Todos os que nos conhecem acreditam que nas actuaes circumstancias em que nos achamos a nossa coragem está em conter a nossa indignação e não deixar nos arrastar a escrever para um publico illustrado aquillo que caberia em um debate vergonhoso para nós, ao qual não descereamos.

Não raro o defeito de linguagem, ou a falta de conhecimento dos vocabulos levam os oradores assomados a esses procedimentos equivocos e condemnaveis.

—Oh Flavio, escreve um Folhetim para a *Imprensa* do Domingo.

Uma bomba que estourasse, em esse momento, aos meus pés não produziria sobre mim effeito identico ao que resultou dessa lembrança impensada.

Um tremor convulsivo agitou todo o meo corpo.

Fiquei como que apatetado.

—Eu escrever um folhetim!

Com certeza, amigo, estás a pilheriar.

—Escreve, sim? Porque não poderás traçar o que quer que seja, que vá em o *roda-pé* do nosso jornalsinho? Olha que isso não é cousa do outro mundo.

—Comprehendo que para ti, que dispões de tantos recursos, que sabes usar da penna com tanta segurança, que com tanta arte consegues adubar de boas pilherias os teus escriptos, que tens sempre tão apreciáveis lembranças, não seja difficil fazer isso que queres que eu faça.

Eu, porém, não estou como tu

Na escolha dos epithetos com que nos tem mimoseado o illustrado pregador tem sido de uma infelicidade deploravel.

E' assim que, desrespeitando-se a si mesmo, faz uzo de phrases pouco decentes como esta—*Não devemos dar importancia ao latido desses cachorrinhos; si fosse um cão bem grande, um cachorro...*

Por nossa parte accoitamos a espirituosa imagem do illustrado pregador.

Seremos esse prototypo de fidelidade e estaremos *sempre latindo* áquelle que fora da orbita de seus direitos ousar pretender a transformação da tribuna sagrada em local onde se possa offender com desaceio de linguagem, e sem repressão, a dignidade alheia.

## VARIÉDADES

## STABAT MATER

I

Era pela hora triste de Ave-Maria.

Na terra tudo era silencio como se o anjo dos tumulos por alli passara.

Apenas a melancolica avesinha despedia-se do dia que acabava, modulando terna canção.

O céu cobria-se de crepe, as nuvens obscureciam o ceruleo do firmamento, e nem um raio de sol dourava o horisonte.

Tudo era silencio, as trévas começavam a reinar.

talhado para taes emprezas.

Comprehendo que o folhetim deve de offerecer leitura mais ou menos amena, e, de onde vou eu desenterrar asumpto para amenidades? Ainda quando, após muito escarafunchar, o encontrasse, não saberia, não poderia revestil-o de forma elegante e agradavel. Minha penna não deslisaria sobre o papel, esbarraria a todo momento.

Toma sobre ti essa tarefa, podes desempenhal-a magnificamente.

E's tão espirituoso!

—Mau, mau, estas a mangar commigo. Em que lugar e quando deparaste com algum trabalho meu que te patenteasse ser eu possuidor d'essas qualidades que graciosamente me concedes?

—Não me é difficil provar a procedencia do que venho de avançar.

Attende-me. Lembra-te de umis taes *Confidencias*, que foram atiradas á luz da publicidade em o jornal de 10 do mez que nos encerra? Não te lembrás?

O vento zúnia tristemente por entre as arvores da floresta, que circundava uma pequena aldeia.

Hora suave da melancolia e paz! Ave-Maria! Hora em que o homem se concentra e pede a Deus perdão dos maus actos praticados durante o dia! Hora em que os remorsos vem attribular o espirito agitado do criminoso.

Ave-Maria!

E o som plangente do sino da ermida acordava os échos das montanhas, com as suas sete compassadas e monotonas pancadas que annunciavam ao homem a hora do descango e da reza.

E a pacifica gente daquella aldeia descansava no lar domestico das fátigas de um dia affanoso.

Alguns passos distante da povoação, em humilde e grosseira casinha coberta de sapé, e escassamente allumiada pella mortua luz de uma lampada, estava a mulher, bella ainda, mas de uma belleza desbotada e de physiognomia triste, tão triste que cortava o coração.

Estava ajoelhada nos pés de um leito onde prostrado jazia um menino que morria lentamente, atado por terrivel o mortal consumpção.

A historia daquella mulher era simples, porque é a historia de muitas mulheres—

Amara, e fora amada; fugira da casa paterna illudida por falso amante; mais tarde, abandonada por aquelle por quem sacrificara sua honra e a de seus pais, tendo nos braços um filho, fructo innocente de um crime, lutara, lutara corajosamente com a miseria que

Um debique a uma *Reminiscencia* inserta em um dos numeros anteriores?

—Sei; mas não vem ao caso.

—Para quem não saiba quem seja o personagem que se acoberta com o pseudonimo de Nini, concordo que não venha ao caso; mas, para quem tenha sciencia de que es tu o Nini, que queras lançar um debique fino e penetrante como a ponta de uma agulha áquelle que tivera a reminiscencia e a fez conhecida dos leitores, vem muito ao caso citar as *Confidencias*, como prova do teu bom gosto.

—Como te assaltou a mente a idèa de ser eu o seu author?

—Não negues, que perdes o tempo. Afinal de contas entendendo que o T não podia sensibilizar-se muito pela lembrança que tiveste; porquanto quer me parecer que aquella reminiscencia, com a imprescindivel declaração final, não é a manifestação sincera do que lhe ia pela alma. Foi, sem duvida, uma divagação que

a estreitava em seus descarnados braços, até que, rendida, tomou um lugar no banquete das mulheres perdidas.

Um dia quiz matar-se, porque era nobre e teve consciencia de sua degradação... um grito do filho que a seu lado dormitava, pareceu-lhe uma reprovacão do Creador; então, mãe, e mãe que não queria ter de corar mais tarde na presença de seu filho, fugiu das cidade e dos prazeres; esmolou o pão da caridade, percorrendo as estradas: —o pão que pedía para matar a fome do pobresinho e que muitas vezes lhe negavam.

A beira da estrada encontrara um pardieiro sem moradores, e aquelle foi o marco da sua peregrinação.

Mas em breve a pobre mãe tinha de soffrer dôr cruel, dôr que dilacera; seu filho, unico filho que a prendia á vida, fôra atacado dessa molestia que mata destruindo pouco a pouco todos os órgãos vitaes e a que chamam consumpção; o ella, a mãe extrema soffria agonias ao ver seu filho expirar lentamente, como a flôr do prado quando benéfico rai do sol não a vem reanimar.

—Mãe... agua! dá-me agua!

—Não, filho, espera; deixa-me aquecer a; a agua fria farte á mal.

—Oh! tenho tanta sede!

—Paciencia, filho; espera.

—Mãe! ou morro!

—Socega; vê se pode dormir.

—Não tenho sono, mãe.

—Bebe agora; está morna.

—Mais, mãesinha.

—Bebe pouco.

—Agora, mãesinha, quero dormir; canta aquella *cantiga* tão bonita que falla em papai do céu.

E a enfeiz mãe com a voz entrecortada pelos soluços, entou a canção com que outrora emballava seu filho.

A criança fechou os olhos e adormeceu... no seio de Deus, ao som da canção materna.

nada exprime.

De mais, amor pode-se dizer que é uma palavra vã, que não tem a significação que se lhe quer dar. Calculo, conveniencia e amor—eis tres palavras distinctas exprimindo uma só cousa.

Si alguém me disser—amo, dir-lhe hei simplesmente — não o creio.

—Estás completamente descrente; nunca o vi com essa linguagem.

—Que queres, com o viver muita cousa se aprende: aprendi a descrever do amor.

—Voltemos ao nosso ponto de partida. Escreves ou não escreves um folhetim?

Pode ser que sim, pode ser que não. Tental-o-hei; si o não conseguirei, t'o virei dizer.

Ora, veja o leitor em que apuro me queria o amigo lançar.

Escrever eu um folhetim!

Como, porem, dissera-lhe que esforçar-me-hia por satisfazel-o, fui para casa, empunhei a penna e aprestei-me para transmittir

Um grito, só, mas um grito que parecia o estalar de um coração lançou a infeliz, ao sentir gelado o corpo de seu filho.

A este grito de mãe succedou o baque de um corpo sobre o humido chão; depois... o funereo clarão da lamparina vacillou e extinguiu-se lentamente.

E tudo foi silencio.

II

No dia seguinte quatro meninos carregando um pequeno feretro, dirigiam-se ao cemiterio da aldeia: —lindo asylo dos mortos, onde o rumerejar das flôres e o cantar das aves formavam celestial concerto.

Uma mulher coberta de preto seguia o enterro; suas feições estavam cadavericas; seu olhar não se despregava, do funebre cortejo; silencio-amente da minhava sem murmurar, sem hesitar sequer.

Era uma estatua que se movia, —mas era a estatua da dôr!

O funebre cortejo transpoz as portas do cemiterio, e ella seguiu

Com as primeira pancadas surdas da terra que cahia sobre o caixão, cahiram tambem algumas flôres; —eram saudades e violetas que ella colhêra no cemiterio.

Os meninos choraram, ella conservou-se impassivel.

Elles retiraram-se, ella ficou.

No dia seguinte vieram alguns habitante da aldeia ao cemiterio e viram uma cova coberta de flôres: erim ainda violentas e saudades do cemiterio.

Dois dias ninguem a viu, ninguem della teve noticia; —no fim do terceiro dia apparece ella na aldeia.

Mas a ninguem se dirige; so lhe davam alimento, ali mesmo comia; se a chamam, não ouvia; se lhe fallavam, não respondia.

Era uma estatua aquella mulher.

Chamavam-n'a na aldeia a *pobresinha*, ao papel que quer que me saltasse á mente:

Muito tempo estive em a expectativa; nenhuma idéa sequer jorrava me da mente.

Que havia eu de fazer?

Como escrever, si as ideas me falhavam, si não me occorria assumpto algum?

Pois faltava-te assumpto? interrogará o leitor. E a queda do ministerio? e o projecto Saraiva? e o espectáculo de Quinta feira? e tantas outras cousas?

Confesso que a ma sorte me perseguia. Nenhum d'esses themas me pareceu proprio para um folhetim, a não ser o espectáculo. Mas este mesmo não seria capaz de fazer com que escrevesse o bastante para encher o espaço que me seria concedido.

Além disso, não tenho queda para critico.

Em a impossibilidade de satisfazer o pedido que me havia sido feito, venho cabisbaixo dizer ao amigo: *Não posso.*

FLAVIO.

*bresinha.*

Tres semanas decorreram, e ella sempre no mesmo fadario: ja todos se haviam acostumado com a presença da *pobresinha*.

Mas uma noite desapareceu: procuraram-n'a debalde por toda aldeia. Foram encontral-a no dia seguinte deitada sobre uma sepultura juncada de saudades e violentas.

Levantaram-n'a, estava fria. Seus dedos contrahidos pelo gelido da morte apertavam uma medalha, que representava a Virgem Santissima aos pés da cruz.

Aquella medalha pertencep ao innocente que alli jazia sob o frio chão do cemiterio.

E era ella, a *pobresinha*, que viera morrer sobre a sepultura de seu filho.

Soares de Souza Junior.

MUSA D'UM SEMINARISTA

PECCAVI.—PECCAVERO?...?

(A HENRIQUE DE BARCELLOS)

Eu pequei... eu pequei... As tuas do desejo Remoem-me de ha muito a carne rebellada N'um pharenesi de gôso... E sempre aquelle beijo A tisanat-me do labio a peilly resocada...

Eu pequei... e debalde em resistir forcejo A tentação vorace... A vida escravizada Do vil peccado é já... Debalde aqui rastejo A implorar-te, senhor, a redempção sagrada!

Na creença que pregaste, a ciencia meiga e pura Não vejo um só ribeiro onde esta sede estanque, Um unico clarão doirando a noite escura!

Só vejo a treva, e não destacas uma estrella A illuminar-me? Assim coisantes que eu arranque A fé, a creença? que eu morra nos braços d'ella?

Porto, Abril de 1885.

EDUARDO DE SOUZA.

MOSAICO

Quem quizer moça bonita,  
Venha buscar cá na roça;  
Se uma das pernas for fina  
Com certeza a outra é grossa.

—Menina, quantas classes de pobres ha?

—Três: pobres envergonhados, pobres que envergonham e pobres sem vergonha.

—De tres cousas o gosta typographo:

—Conversar com o patrão no fim do mez;

—Transcripções de artigos do seu jornal.

—Visita de moças bonitas na typographia.

As tres de que não gosta

—Visita da lavadeira;

—Pastéis na composição;

—Trabalho avulso nos dias de festa.

- As tres que não podem ter
- Roupa branca sem encard
- Socego de espirite;
- Amizade ao revisor.

GAZETILHA

**Espectaculo.**—Como haviamos noticiado, em a Quinta feira passada, foi levado á scena o drama Diana, em o nosso theatro, por amadores da terra.

O desempenho foi muito satisfactorio por parte de todos.

Não podemos, contudo, deixar de dizer que a interpretação do papel de Diana, pela senhora Maria Lima, agradou mais que a dos outros papeis.

Seguiu-se depois a comedia — Guerra aos Nunes, que tambem agradou bastante.

A concorrência de espectadores foi pequena, o que e parlastimar-se.

**Consortios.**—Casaram ultimamente nesta cidade, sr. Antonio Peregrino da Fonseca com a Exm. sra. D. Maria Paula Silveira da Fonseca; sr. Criolano de Lima com a Exm. sra. D. Maria Candida da Fonseca; o sr. Felippe Correa Leite com a Exm. sra. D. Anna Gabriella Galvão e o sr. Abraham Lincoln de Barros com a Exm. sra. D. Honorina Castanho de Barros.

A todos nossos parabans.

**Insupportavel.**—Chamamos a attenção da policia para uma sucia de moleques que se agrupa todos os dias, ao anouteecer, no largo do Bom Jesus, o que faz uma algazarra insupportavel.

O activo e diligente delegado de policia, em exercicio, cremos, não deixará de tomar as devidas providencias a respeito.

**Hospede.**—Está entre nós, e pretende retirar-se amanhã, o nosso collega, o sr. Léo de Affonseca, digno redactor do *Diario Mercantil*.

O sr. Léo procura augmentar a circulação daquelle importante jornal, que muitos serviços presta ao commercio, cujos interesses advoga.

Saudando ao illustre collega deseamos-lhe felicidades e visitamol-o.

**Doppel-Bier.**—Pelo sr. José Joaquim de Almeida e Silva, proprietario da importante fabrica de cerveja, Doppel-Bier, que inquestionavelmente é uma das melhores marcas que gyra no nosso commercio, nos foram offerecidas algumas garrafas como amostra. Provámos e achámos apenas... poucas.

**Phenomeno.**—Refere-se a folha local de S. João da Barra. Vimos em casa do negociante sr. Joaquim Valle um gato nascido ha tres dias que é um verdadeiro phenomeno.

Do meio do corpo para baixo até á extremidade da cauda é coberto por uma pelle preta, dividida por aneis amarellos, semelhantes aos da cobra coral; tem seis pés e tres olhos, sendo o terceiro collocado sobre a parte superior do corpo.

O focinho é em tudo semelhante ao do macaco. Acha-se bem nutrido o parece que viverá bastante tempo.

**Fallecimento.** — Falleceu quinta feira, nesta cidade, um innocente filhinho do dr. Francisco Fernando de Barros Junior. Nossos sentimentos.

**Manumissões.** — Deve effectuar-se quarta-feira, em audiencia extraordinaria, a entrega das 3 cartas de liberdade a tres escravos.

São libertados pela quota destinada ao municipio do Cabreúva.

**Presidente da provincia.** — O Sr. Almeida Couto pediu ao sr. Saraiva a demissão de presidente desta provincia. O sr. Saraiva declarou-lhe impossivel attender ao seu pedido.

Acredita-se, porem, na substituição geral dos presidentes de provincia.

**De passagem.** — Esteve nesta cidade o nosso amigo o sr. Capm. Joaquim Rodrigues de Barcellos, importante negociante residente em Uberaba, Provincia de Minas.

**O Pitanguy.** — Acaba de sahir a luz da publicidade este bem escripto jornal.

Para bem se aquilatar do seu merecimento transcrevemos do artigo de apresentação o seguinte pedaço que é synthese de seu programma :

« O nosso programma é o de toda imprensa livre, que não se propõe deffender outros interesses do direito e da justiça. Tanto quanto não implique a estricte imparcialidade que nos impomos manter nas questões individuaes, que agitam os partidos militantes assim em politica como em religião, procuraremos nos inspirar sempre : nos fulgidos triumphos das idéas generosas de fraternidade e igualdade ; nas inspirações da democracia americana, que são as aspirações de todo o filho, não degenerado, do novo mundo, e nas influencias liberaes do livre exame. »

Desejando cordialmente ao collega uma deslumbrante e prospera carreira, summamente penhorados pela amabilidade que teve visitando-nos.

**SECÇÃO LIVRE**

**AO PUBLICO**

No *Diario Popular*, jornal que se publica na Capital d'esta Provincia, em o numero 152, de 13 do corrente, deparei com uma especie de communicado que traz a epigraphe — Uma festa de liberdade, onde se fez uma elegante narração dos festejos havidos no dia 11 por occasiam de chegar de S. Paulo o liberto Gonçalo.

Ahi narrou-se, com effecto, o que houve de regosio o que supponho ser verdade iró ; porem com tudo não posso deixar passar sem reparo uma enexactidão que convem esclarecer ao publico. Essa enexactidão vem a ser o declarar-se — que os trabalhadores da

*officina da Estrada de Ferro Ituana fazendo sacrificios de seus ordenados conseguiram libertar o seu companheiro de trabalho, o preto Gonçalo, que ha 10 annos trabalha n'aquella officina com toda a diligencia e assiduidade dando de 2\$500 a sua senhor.* — E' verdade quanto ao referido preto trabalhar a 10 annos, com diligencia e assiduidade ; mas é uma inverdade dizer-se que elle ganhava 2\$500, quando é certo que a sua diaria era de 2\$200, e é igualmente outra inverdade que elle me desse todo o jornal que ganhava, pelo que somente me dava de jornal 40\$000 mensaes, fornecendo eu como seu senhor todo o necessário, motivo porque pôde acumular o seu peculio, com que libertou-se, e não com os sacrificios dos trabalhadores de tal officina, como falsamente se noticiou !

Convem que eu esclareça ao publico, a quem acato, as tropeli de que fui victima com a libertação desse escravo. Sendo eu um pobre pae de familia fazendo todas as possiveis economias, consegui comprar o escravo Gonçalo, hoje liberto, sem condição alguma, confiado na protecção das leis de nosso paiz que garantem o direito de propriedade.

Em fins do anno proximo passado dei carta de liberdade ao referido escravo, com a condição de prestar-me serviços por espaço de 7 annos; por que em vista de minha pobreza, não podia conceder-lhe ja liberdade completa suas a minha intenção era restringir aquelle prazo a mais que minhas circumstancias permittissem.

Chegado os primeiros mezes do corrente anno algumas pessoas bem fazejas, aconselharão o escravo para que requeresse judicialmente a avaliação dos serviços que tinha de prestar-me, para o fim de eu ser indemnizado do seu valor.

Assim feito, nomeados dous avaliadores, cavalheiros distinctos e honrados, deram o seu laudo de um conto de reis, para aquella indemnização. Passou-se entretanto algum tempo sem que me fizessem essa indemnização.

Devia-se marcar um prazo, de: to do qual se devia effectuar a entrada do conto de reis, e passado elle ou deveria entrar na posse d'aquelles serviços. Decorrido o mencionado tempo individuos, que por suas proezas ja tem respondido o jury por mais de uma da uma vez, seduzio o escravo Gonçalo e levou-o á capital desta Provincia, onde con-ervou-o occulto.

Dirigindo-me então a capital, alli coadjuvado por pessoas conscienciosas, consegui receber pela indemnização de taes serviços a parcella de 500.000 !

Para que servio a avaliação judicial procedida nesta cidade ? Foi uma barla, não ha que duvidar !

Soffri um grave attentato em meus direitos !

Para se conseguir o meu prejuizo fizeram imperar o arbitrio o despotismo.

Tal vez um dia, os que concorreram para eu ser victimado, soffreram remorsos em suas consciencias, si ellas ja não estiverem tão podres, tão estragados.

Itu, 16 de Maio de 1885.

Jose Francisco de Assis

**EDITAIS**

O dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, Juiz de direito e de orphaos nesta comarca de Itu.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo designado o dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala da Camara Municipal para uma audiencia extraordinaria na qual serão entregues ás cartas de liberdade aos escravos que tem de ser alforriados pela 6ª quota geral e 3ª provincial do fundo de emancipação, distribuidas ao municipio de Cabreúva e vindo os respectivos e uhores para apresentarem no dia lugar e hora acima declarados, os escravos aediante nomeados, afim de, por intermedio dos mesmos senhores, receberem as cartas de liberdade, nos termos do art. 43 do R-g.n. 5135 de 13 de Novembro de 1872. Escravos : Benedicto de João Martins de Mello ; Alexandrina, de Miguel de Oliveira Silveira ; Galdina, de Innocencio José de Amaral

Para constar se passa o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Itu aos 15 de Maio de 1885. Eu José Innocencio do Amaral Campos, escripto e escrevi.

Frederico Daoney de Avellar Brotero.

De ordem da Camara Municipal d'esta cidade faço saber a todos os municipios, que a Camara, em sessão d'esta data, tendo organizado a relação definitiva dos capitalistas e lavradores que devem contribuir com impostos no corrente exercicio, a fez pelo modo seguinte :

**Relação dos Capitalistas Verba de 1884 á 1885**

Nome	Exced.a	Valor
Cap. Bento D. de A. Prado	200.000\$	50\$
Dr. Francisco E. da Pac.		50\$
Francisco de A. Pacheco		50\$
João B. Pacheco Jordão		50\$
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	100 á 200.000\$	30\$
Dr. José de Paula Leite de Barros	100 á 200.000\$	30\$
Joaquim Elias Pacheco Jordão	100 á 200.000\$	30\$
Miguel Luiz da Silva		30\$
Manoel L. de Sampaio		30\$
José G. de F. Pacheco		30\$
Francisco de Paula Leite de Barros	50 á 100.000\$	20\$
D. Antonia E. C. Pacheco		20\$
D. Theresa G. da Fonseca		20\$
Bento Paes de Barros		20\$
Carlos A. P. Mendes		20\$
José E. de A. Pacheco		20\$
João B. C. de Sampaio		20\$
Antonio Carlos Xavier		20\$
Antonio Correa Pacheco e Silva	20 á 50.000\$	10\$
Dr. Cezario G. de Freitas		10\$
D. Anna G. P. Mendes		10\$
D. Eliza Pereira Mendes		10\$

D. Maria H. P. Mendes		10\$
D. Maria de A. Prado		10\$
D. Maria B. de Vasconcellos		10\$
Joaquim de A. P. e Silva		10\$
Francisco de P. L. Camargo		10\$
Antonio Victorino da Rocha Pinto	10 á 20.000\$	5\$
D. Carlota A. de A. Rangol		5\$
Dr. Frederico D. de A. Brotero		5\$
Manoel Joaquim da Silva		5\$
D. Maria Umbeina Kiehl		5\$
Dr. João Sophia		5\$
D. Theresa de A. Fonseca		5\$

**Lavradores de assucar**

Nome	Kilos	Valor
D. Maria Izabel de Campos	82.500	220\$
Cap. Bento D. de A. Prado	75.000	200\$
Francisco F. de Barros	60.000	160\$
Manoel Leite de Sampaio		160\$
Felippe Correa Leite	30.000	80\$
João Baptista P. Jordão	27.000	72\$
José Rodrigues de Arruda	12.000	32\$
D. Anna E. P. Mendes	10.500	28\$
D. Francisca E. C. Pacheco	9.000	24\$
Elias de Almeida Prado	7.500	20\$
D. Anna C. de A. Prado	6.000	16\$
José A. de Almeida Teizoira	4.500	12\$
Antonio Dias do S. Ferraz	3.000	8\$
Virginio de P. Castanho		8\$
Francisco D. de Carvalho	2.250	6\$
Antonio J. da S. Arruda	1.500	4\$

**Lavradores de café**

Dr. Francisco E. F. Pach.	105.000	280\$
Francisco de P. L. Barros	60.000	160\$
Manoel Rodrigues de Souza	55.500	148\$
Cap. Francisco C. Pacheco	30.000	80\$
João B. Pacheco Jordão		80\$
Francisco de P. L. Camargo		80\$
A herança de D. Antonia Pacheco de Campos	22.500	60\$
Antonio Leite de Sampaio	21.000	58\$
Felippe Correa Leite	19.500	52\$
D. Anna E. P. Mendes	18.000	48\$
Antonio F. de S. Leite		40\$
José Antonio de Souza	15.000	40\$
Elias Antonio P. Mendes		32\$
Joaquim Xavier da Silveira	12.000	32\$
Jose Galvão de Almeida	10.500	28\$
João de Almeida Leite		28\$
Francisco B. de Souza	9.750	26\$
Galvão, irmão & Mattos	9.000	24\$
Joaquim M. P. da Fonseca	7.500	20\$
Prado e Vasconcellos	6.000	16\$
Lourenço de M. Barros	3.750	10\$
Manoel R. da Silveira		10\$
Jose Galvão Paes de Barros	3.000	8\$
Dr. Virgilio A. de Araújo		8\$
D. Maria de A. F. Guimarães		8\$
João Dias A. de Quadros		8\$
Jose R. da S. Moraes		8\$
Joaquim R. da Silveira		8\$
Manoel C. da S. Novais	1.500	4\$
João H. da Silva Castro		4\$
Antonio J. da S. Arruda		4\$
Flaquar & Rocha		4\$
Jose R. da Silveira		4\$
Luiz da Silveira Leite		4\$
Virginio de Padua Castanho		4\$

**Lavradores de algodão**

Jose Galvão Paes de Barros	22.500	30\$
Cap. Francisco E. Pereira	18.000	24\$
Francisco de M. Campos	16.500	22\$
Jose Ferraz de Barros	9.000	12\$
Joaquim F. de M. Barros	6.000	8\$
Estanislão de M. Campos	4.500	6\$
Carlos Correa de Moraes		6\$
Jose Alves Correa	3.000	4\$
Jose Antonio Freire		4\$
D. Delfina Leme da Silva		4\$
Jose Custodio Leme		4\$
Carlos Rodrigues de Arruda		4\$
Manoel Custodio Leme	2.250	3\$
João Pedro Correa		3\$
Galdino D. de Moraes	1.500	2\$
Camilo Pires de Andrade		2\$
Antonio Joaquim Freire		2\$

E para que chegue á noticia a todos lavradores o presente edital, que será publicado pela imprensa :

Outro sim, faço saber que de conformidade com as posturas municipaes, relativas a estes impostos, o pagamento dos mesmos será effectuado durante o mez de Junho proximo futuro, e que em sua falta o contribuinte será sujeito a multa de 30\$000, além do pagamento do imposto. Passado nesta cidade de Itu aos 15 de Maio de 1885. — Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, Secretario da Camara.

**MERCADO**

**Preços correntes**

Feijão	40 litros	4\$000
Arroz pilado	«	6\$000
Idem com casca	«	2\$000
Farinha de milho	«	3\$500
Idem de mandioca	«	4\$000
Polvilho	«	8\$000
Milho	«	1\$600
Fubá mimoso	«	2\$000
Batatinhas	«	3\$000
Batatas doces	«	4\$000
Aguardente 1 Cargueiro	25\$000	
Algodão em rama 15 kilos	8\$000	
Idem em caroço	«	2\$500
Café de 1.º	«	5\$090
Idem de 2.º	«	4\$500
Escolha	«	2\$000
Assucar branco	«	4\$500
Idem Eng. Cent.	«	5\$000
Idem redondo	«	3\$500
Idem mascavo	«	3\$000
Toucinho crioulo	«	9\$000
Idem mineiro	«	8\$000
Fumo ordinario	«	10\$000
Idem de cigarros	«	20\$000
Queijos—Cento	120\$000	
Sal em sacca de 60 kilos	4\$000	
Frangos—cada um		\$500
Ovos—duzia		\$480
Leitões—cada um		2\$500
Perús		6\$000
Carne de vacca 1 kilo		\$320
Idem de porco «		\$560
Patos—cada um		\$640
Cabritos «		3\$000
Carneros «		8\$000

**ANNUNCIOS**

**OS ADVOGADOS**

Augusto Cozar de Barros Cruz e Ernesto Silva, tem seu escriptorio de advogacia á

Rua do Commercio

Y T U

**FUNILARIA Italiana**

61-Rua do Commercio-61

O abaixo assignado participa ao publico que faz e assenta, nas beiradas das casas, cannos de cobre, zinco e folha, garantido perfeição no seu trabalho e modicidade nos preços. Encarega-se tambem de fazer cardeiras e outros objectos de cobre para o fabrico de assucar, assim como alambiques.

Tem em sua officina um grande sortimentos de trabalho de folha de flandres e ferro batido e tudo vende por preços baratissimos.

Itú 25 de Janeiro de 1885. Salvador Felizola.

**ESPECTACULO**

Os bilhetes estão á venda no chalet ANJO DA FORTUNA, sendo de uma importante loteria com 8 mil numeros somente, e premio maior

**50:000U000**

Extracção dia 19 deste, e loteria esta que não trasferem do dia marcado nos bilhetes.

Da ultima loteria da Provincia, o mesmo chalet vendeu premios de

**500U000, 200U000 e 100U000**

Provando com os bilhetes na vitrina.

Grande loteria do YPIRANGA, extracção no dia 9 de Junho improrogavelmente. (2-2)

B. TOEEDJ.

**Rua do Commercio**

**A' LOJA NOVA**

O abaixo assignado, antigo negociante de molhados, tendo transferido o seu negocio para fazendas á rua do Commercio ao sahir do Largo do Carmo, vem offerecer aos seus amigos e freguezes o seu estabelecimento, se bem que modesto, todavia em circunstancias de saptisfazer o mais exigente gosto porque organisou um sortimento de fazendas frescas, escolhidas a capricho chapéos, calçados, armarinhos etc. e tudo mais que comprehende este ramo de negocio. O espaço de tempo de mais de vinte annos de residencia nesta cidade, aonde tem o abaixo assignado negociado e vivido, sempre considerado e respeitado, formando familia e tomando por isso como sua Patria adoptiva, suppõe serem garantias de sua norma de conducta, não fazendo nesse sentido outros commentarios, o que confia no alto juizo do publico.

Convida pois aos seus amigos e freguezes e as exmas. familia a visitarem o seu estabelecimento, aonde encontrarão boa disposição, muita lealdade e preços baratissimos, porque pretend vender com insignificante lucro **A' DINHEIRO.**

**NÃO SE ESQUEÇA É NA LOJA NOVA**

Rua do Commercio ao sahir no largo do Carmo

Ytú, 28 de Abril de 1885.

JOÃO GRISOLIA

**So' a dinheiro!**

**O ADVOGADO**

PHILADELPHO DE LIMA tem o seu escriptorio a travessa do Rosario N. 19.

**São Paulo**

**MODISTA**

Mme. Augusta Flores, continua a fazer vestidos para casamentos e bailes etc., assim como: feita chapéos pelo systema mais moderno. Faz tudo por metade do preço, sendo pago á vista. 20-8

59—RUA DA PALMA—59

**S. PAULO**

O sollicitador Francisco Guimarães, mudou-se da Rua Municipal n.5, para a mesma n 11. 10-5

**Atenção**

Benevenuto Cereda participa aos seus amigos e freguezes que continua á ter em sua casa grande variedade de cannos de cobre e folha.

Encarregando-se do assentamento dos mesmos, bem como dos serviços de pedreiros por preços modicos. 50-9

Itú 16 de Abril de 1885.

Benevenuto Cereda.

**GALVÃO DE BARROS**

**DENTISTA**

Colloca dentadura inteira e parciaes, pelo systema mais aperfeiçoado. Obtura a cavidade, e o canal da raiz do dente, sem soffrerem dor na Operação. Extrae dentes e raizes, ainda que estejam sumida na reborda alveolar, empregando instrumento apropriado. Extrae o tartaro, ou pedras adherente ao dente natural, e limpa-os, deixando na cor natural. Cura as molestias da boca. Faz tudo quanto diz respeito a sua arte e profissão, garantido perfeição do trabalho, feito pelo uzo e systema dos Dentistas mais acreditados entre nos conhecido.

24-30

Rua da Palma n. 73

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).